



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Sinais E Sintomas De Dtm Em Adolescentes Atletas E Não Atletas Do Sexo Feminino.

Autores: ROSA MARIA EID WEILER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); FERNANDA MALHEIRO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARCO ANTONIO KULIK (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARIA PAULA CAMARGO DE SOUZA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); SELMA RIBEIRO DE SAMPAIO V. PARDINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MATSUYOSHI MORI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Objetivo: Comparar a prevalência de sinais e sintomas de disfunção têporomandibular (DTM) em adolescentes atletas e não-atletas (feminino) para examinar a associação entre DTM em diferentes estágios de Tanner. Métodos: Amostra: 89 jogadoras de basketball/handball de 10 a 18 anos de idade e 72 adolescentes não-atletas de 10 a 19 anos como grupo-controle. Aplicado questionário para avaliar sinais e sintomas de DTM. De acordo com as respostas, as adolescentes eram classificadas em grupo A: sinais/sintomas ausentes, ou P: pelo menos um sinal/sintoma presente. As do P eram submetidas a exame funcional do sistema mastigatório por dentistas. Exame pubertário realizado por hebiatras. As adolescentes eram classificadas de acordo com os estágios de Tanner em 3 subgrupos: subgrupo 1-antes do estirão; subgrupo 2-estirão; subgrupo 3-depois do estirão. Nível de significância usado nos testes estatísticos: 5%. Concordância entre dentistas: Kappa (0,621 a 1,000), coeficiente de correlação-intraclasse 0,757 a 0,899. Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa entre atletas e não-atletas no aparecimento de pelo menos um sinal ou sintoma de DTM ($p=0,301$). Quando comparamos adolescentes que apresentam pelo menos um dos sinais e sintomas aos diferentes subgrupos, não houve diferença significativa ($p=0,124$). Conclusão: A falta de diferença estatisticamente significativa na comparação de atletas e não-atletas, e na comparação com os subgrupos de Tanner pode indicar que, apesar dos esportes de contato aumentarem o risco de lesões na ATM, e a concentração de estrógenos serem um fator de risco para a instalação da DTM, eles não impactam significativamente no aparecimento da DTM, quando considerados isoladamente.